

## EDITORIAL



**B**elas *Infiéis* apresenta, neste segundo número, importantes trabalhos de pesquisadores nacionais e estrangeiros que versam sobre a tradução literária e a visibilidade do tradutor. Ilustram também contribuições de pesquisadoras e tradutoras de renome internacional, como a brasileira radicada na França, Inês Oseki-Dépré, e a tradutora russa de literatura brasileira, Elena Beliakova.

Conforme sua vocação, a revista apresenta artigos de jovens pesquisadores em coautoria com seus orientadores, pertencentes aos diversos programas de pós-graduação nacionais interessados em Estudos da Tradução, e que tratam de questões atuais de nosso campo, como tradução e memória, história da tradução, tradução do texto poético, o ir-e-vir das teorias contemporâneas da tradução.

Inês Oseki-Dépré, em “Remarques sur la traduction de la poésie”, iniciando os textos da seção “Artigos”, vê a tradução de poesia como *medium* para a construção de um pensamento sobre a poesia contemporânea, e, sobretudo, a tradução do texto poético como geradora de um método que possibilitaria a realização de recriações poéticas ou transcrições. Para isso, desenvolve a questão do isomorfismo na tradução poética, defendida por Haroldo de Campos, de quem Oseki-Dépré é a tradutora para o francês, e por aí, discute também a prática da tradução de poesia.

Jorge Amado é um dos romancistas brasileiros mais traduzidos mundo afora. Teve, como não poderia deixar de ser, tendo em vista sua militância política, uma forte relação afetiva com a então União Soviética. Elena Beliakova dá um belo testemunho dessa experiência de traduzir Amado para os russos. A Bahia de Jorge povoou o imaginário dos conterrâneos da tradutora e se impôs também a ela, leitora/tradutora/crítica, como um universo familiar, apesar de estrangeiro. Beliakova traduz, em “O papel da tradução nos contatos literários internacionais”, o amor que os russos tinham pelos romances de Jorge pelos

exemplares em “frangalhos” de *Seara vermelha*, que se encontravam nas bibliotecas de aldeia em toda a Rússia.

Juntamente com os precedentes, o trabalho de Álvaro Faleiros, tradutor de poesia, notadamente de língua francesa, em coautoria com Pedro Tomé, no qual os poetas/tradutores arriscam-se na translação do poema musical “Jazzonia”, de Hughes, após cotejar criticamente as primeiras versões para o português brasileiro de Guilherme de Almeida, em 1955, e de Hélio Pólvora, trinta anos depois, em 1985. Propondo uma retradução para esse poema “informado pelo jazz”, os poetas/tradutores fazem excelente estudo das primeiras versões brasileiras da *jazz poetry* do americano Hughes.

Nos confins do Norte brasileiro, Haroldo Maranhão movimentava a cena literária local, mas também nacional, com o suplemento dominical “Arte-Literatura”, do jornal paraense *A Folha do Norte* no decênio de 1940. Em torno desse ousado projeto poético e jornalístico, deu-se a formação de poetas, tradutores e filósofos do porte de Mário Faustino, Benedito Nunes, Paulo Plínio Abreu, entre outros intelectuais da cena local e nacional. Neste número, a pesquisadora Izabela Leal, da UFPA, e seu orientando, Jairo Vansiler, apresentam parte da pesquisa em curso sobre as traduções do suplemento da *Folha do Norte*, analisando as *Duineser Elegien*, de Rilke, vertidas para o vernáculo por Paulo Plínio Abreu em parceria com o antropólogo alemão Peter Paul Hilbert.

Discussões prementes ainda hoje nos Estudos da Tradução são tema de vários artigos publicados neste segundo número de *Belas Infiéis*, como o de autoria de Alessandra Querido, que aborda, de modo perspicaz, a sempiterna questão da relação autor/tradutor e o lugar simbólico que este último ocupa na sociedade contemporânea. A mestrandia Josina Nunes, por sua vez, preocupa-se, em “El cuento de nunca acabar”, expressão de Valery Larbaud aqui utilizada como metáfora do ir-e-vir entre teoria e prática da tradução, com as questões relativas à tarefa do traduzir e com a negociação acirrada entre mundos culturais diferentes e, por vezes, oponentes, que esse ato implica e com as dificuldades que o aprendiz tradutor enfrenta ao se deparar com o vasto leque teórico atual dos Estudos da Tradução. No estudo de caso das versões de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, para a língua inglesa, a jovem pesquisadora Patrícia Costa apresenta interessante estudo crítico sobre a tradução e a paratextualidade das edições em inglês daquele romance, talvez o mais lido da obra do Velho Graça em território nacional.

No intuito de mapear as traduções brasileiras de romances estrangeiros canônicos, realizadas por grandes escritores brasileiros, em editoras de renome, como a José Olympio e a

Editora Globo, de Porto Alegre, a pesquisadora Germana Henriques Pereira de Sousa, no artigo intitulado “O palácio das ilusões da tradução austeniana: ‘orgulho e preconceito’ no sistema literário”, estuda as relações de confluência e distanciamento na recepção brasileira dessas obras no âmbito do embate entre literatura nacional e literatura traduzida. O artigo em tela, em coautoria com a graduanda Lorena Rabelo (Iniciação Científica - CNPq/UnB), apresenta reflexões sobre a tradução dos romances de Jane Austen, publicadas pela José Olympio na Coleção Fogos Cruzados, *Orgulho e preconceito*, traduzida por Lúcio Cardoso, em 1941, e *Mansfield Park*, traduzida por Rachel de Queiroz, em 1942.

Na seção “Entrevista”, *Belas Infiéis* apresenta duas entrevistas com os pesquisadores da Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC), de Florianópolis, Andréia Guerini, estudiosa e tradutora do italiano Leopardi, e Sérgio Romanelli, especialista em tradução e crítica genética. Na seção “Arquivos”, a experiente tradutora e defensora dos direitos do tradutor, Denise Bottmann, apresenta um panorama das traduções de Flaubert no Brasil; e a mestrandia Mônica Gomes, aquele das traduções dos romances *L’Assommoir* e *Germinal*, de Émile Zola, também em território nacional. Já a seção “Traduções” publica versões de João Cabral de Melo Neto para o inglês, do pesquisador e professor Mark David Ridd (UnB), e de um soneto de Mallarmé, por Adalberto Müller, ensaísta, pesquisador e tradutor (UFF). Na seção “Resenha”, as doutorandas Camila Paula Camilotti e Iliane Tecchio (UFSC) proporcionam aos leitores uma exposição da coletânea de 39 ensaios escritos ao longo de anos de pesquisa pela renomada teórica dos Estudos da Tradução Susan Bassnett, intitulada *Reflections on Translation*.

Como se vê, este número de *Belas Infiéis*, mantendo-se fiel às prerrogativas da revista, a saber, a disseminação dos Estudos da Tradução no Brasil, conta com contribuições preciosas para a área sem descuidar da qualidade dos trabalhos aqui apresentados, afirmando seu propósito de alavancar cada vez mais a intercomunicação entre os pesquisadores estrangeiros e os brasileiros, de todas as partes do país.

Desejamos aos nossos leitores momentos agradáveis de descoberta nesta viagem pelo universo da tradução.

*Germana Henriques Pereira de Sousa*

Editora-chefe

*Sátia Marini*

Assistente editorial